

JAIME, Luís Gonzaga

*sen. GO 1909-1921.

Luís Gonzaga Jaime nasceu em Pirinópolis (GO) no dia 8 de maio de 1855, filho de João Gonzaga Jaime de Sá e de Maria Batista Jaime. Seu avô, Luís Gonzaga Fleury, foi presidente de Goiás, e seu irmão, Frederico Gonzaga Jaime, foi deputado estadual em Goiás de 1909 a 1920.

Bacharelou-se em São Paulo em novembro de 1882 e em seguida voltou para a província natal, onde foi nomeado promotor público da comarca da capital em 11 de abril de 1883. Exerceu o cargo até 31 de dezembro do mesmo ano, quando pediu demissão. Em outubro de 1884 tomou posse como juiz no município de Santa Luzia (GO) e ali permaneceu até 20 de abril de 1885, quando foi removido para exercer a mesma função em Pirinópolis, por mais quatro anos. Por decreto de 15 de fevereiro de 1890 foi nomeado juiz de direito da comarca do rio Coxim (GO), e tomou posse em 16 de abril. Em 12 de julho do mesmo ano foi chamado a tomar assento no Tribunal da Relação, onde permaneceu por quase dois anos.

Em 20 de abril de 1892 foi nomeado chefe de polícia de Goiás. Em julho seguinte Antônio José Caiado assumiu a presidência do estado e adotou importantes medidas, como a reforma administrativa e a reorganização do Poder Judiciário, de modo a adequá-lo à nova ordem instaurada a partir da Constituição estadual de 1891. Em meio a essa reorganização, Luís Gonzaga Jaime deixou a chefia de polícia em 31 de dezembro de 1892 e, em 1º de janeiro de 1893 assumiu o cargo de ministro do Superior Tribunal. Manteve-se no tribunal até 31 de julho de 1909, quando se aposentou. Além disso, foi autor do Código de Processo Criminal (1890), que foi colocado em vigor no estado de Goiás por Caiado.

A cena política em Goiás havia sido controlada, entre 1891 e 1900, pela família Bulhões, aliada dos governantes do período. Em 1901, com seu apoio, fora eleito presidente do estado José Xavier de Almeida, que pouco a pouco se afastou dos antigos aliados até chegar à ruptura em fins de 1903 e início de 1904. Nas eleições de 1905, Xavier de Almeida conseguiu eleger como sucessor Miguel da Rocha Lima, derrotando o candidato apoiado

pelos Bulhões. A ocasião que estes aguardavam para retornar à cena política goiana se apresentou em 1908: diante da decisão de Xavier de Almeida de apoiar a candidatura de seu sogro, Hermenegildo Lopes de Moraes, ao governo do estado, e de lançar sua própria candidatura ao Senado, em detrimento de Luís Gonzaga Jaime, alguns integrantes da composição política situacionista, entre os quais o próprio Gonzaga Jaime e Antônio Ramos Caiado, deixaram o governo e aliaram-se a Leopoldo Bulhões e Eugênio Jardim.

A insatisfação da oposição logo atingiu as proporções de um movimento armado. Os adversários de Xavier de Almeida arregimentaram homens, compraram armas e formaram um contingente diante do qual a força policial do estado se viu impotente. Miguel da Rocha Lima renunciou à presidência do estado no dia 11 de março, sendo substituído pelo vice-presidente Francisco Bertoldo de Sousa. No dia 1º de maio, teve início a chamada Revolução de 1909, com os revolucionários percorrendo a cavalo a cidade de Goiás sob o comando de Eugênio Jardim, e a liderança de Leopoldo Bulhões. Luís Gonzaga Jaime foi um dos que contribuíram com grande número de voluntários para as forças revolucionárias, que entraram vitoriosas na capital. Na mesma data, Francisco Bertoldo de Sousa passou o governo ao segundo vice-presidente José da Silva Batista, que governou até a posse do presidente nomeado pelos revolucionários, Urbano de Gouveia, em 24 de julho. O sucesso do movimento proporcionou o retorno do grupo dos Bulhões ao poder e possibilitou o surgimento de duas fortes lideranças locais: Eugênio Jardim e Totó Caiado.

Em novembro de 1909, como candidato único, Luís Gonzaga Jaime foi eleito senador na vaga aberta por Urbano de Gouveia. Dois anos depois foi reeleito, para um mandato de nove anos. Fez parte das Comissões de Polícia, de Constituição e Diplomacia, Justiça e Legislação e foi presidente da Comissão Especial do Código Penal da República. Além da atividade política, durante cinco anos foi professor de direito penal na Faculdade de Direito.

Faleceu em 1921, no Rio de Janeiro, vítima de assassinato.

Foi casado com Maria Augusta Sócrates, com quem teve quatro filhos. Entre eles destacou-

se Tulo Hostílio Jaime, deputado federal por Goiás de 1918 a 1920.

Adrianna Setemy

FONTES: *Diário da Manhã* (14/5/2009). Disponível em:
<http://74.125.93.132/search?q=cache:iT6oN62XkTcJ:www.dm.com.br/materias/show/t/sangue_na_historia_do_congresso+%22Luiz+Gonzaga+Jayme%22&cd=13&hl=pt-BR&ct=clnk>. Acesso em: 22/10/2009.